



Trabalho 1309

ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DO IDOSO: INDÍCIOS DE QUADRO DEPRESSIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS¹

MOTA, Rosa Natália Muniz Carneiro¹

PENA, José Luis da Cunha²

MONTEIRO, Cassio Diogo Almeida¹

SALAES, Rafaela, Cecília Rafaela¹

SILVA, Danielson Rodrigo Cavalcante da¹

MENEZES, Fernanda Maryneve³

INTRODUÇÃO: Envelhecer, para muitos, é algo que está fora de si, como se fosse um momento que vai acontecer no tempo futuro. No entanto, desde o nascimento estamos envelhecendo passando por um processo natural de alterações relacionadas com o tempo, e estamos vivendo e nos transformando continuamente, conforme o processo de envelhecimento normal. O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial; a OMS (Organização Mundial de Saúde) prevê que, em 2025, existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que os muitos idosos (com 80 ou mais anos) constituem o grupo etário de maior crescimento. No Brasil, estima-se que haverá cerca de 34 milhões de idosos em 2025, o que levará o Brasil à 6ª posição entre os países mais envelhecidos do mundo^[1]. A depressão é um dos problemas psiquiátricos mais comuns e importantes em idosos^[2]. Ela caracteriza-se como um distúrbio da área afetiva ou do humor, que exerce forte impacto funcional em qualquer faixa etária. ^[2]. **OBJETIVOS:** Investigar fatores indicadores que evidenciam sinais depressivos em idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Pesquisa foi do tipo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. O local da pesquisa foi no Abrigo São Jose onde foram entrevistados 21 idosos no mês de maio. **RESULTADOS:** Na pesquisa realizada, observa-se que a proporção de acordo com a faixa etária dos idosos institucionalizados tem a prevalência de 60 a 69 anos com 38%, de 70 a 79 com 29%, 80 a 89 anos com 19%, de 90 a 99 anos com 9% e acima de 100 anos 5%. O estatuto do idoso prevê mudanças que atingem pessoas com idade igual ou superior a 60 anos sendo mais suscetível a depressão. Tendo como prevalência o sexo masculino com 86% e feminino com 14%. Essa diminuição do sexo feminino se dá porque geralmente, são as mulheres que fornecem maior apoio à família, seja na condição de mãe idosa para filhos e netos ou na de filha ajudando pais idosos. Quanto à religião dos idosos foram católicos com 67%, evangélica 33%, outras e não tem com 0%. A etnia branca caucasiana teve representação com 62%, afrodescendente 24%, indígena 5%, outra 9%. Estado civil a maioria dos idosos são solteiros com 62%, viúvo e divorciado 14%, casado 10% e união estável e recasado 0%. À Nacionalidade, todos são brasileiros vindo de diferentes cidades, como: Belém 13,6%, Ceará 4,5%, Maranhão 13,6%, Portel 4,5%, Cameté 4,5%, Fortaleza 9%, Piauí 9%, Breves 4,5%, e alguns idosos não souberam informar 13,6%. Escolaridade ensino fundamental incompleto com 57%, analfabeto 24%, ensino médio completo 10%, ensino médio incompleto 9%, ensino fundamental completo, ensino superior incompleto, ensino superior e pós-graduação em 0%. Vícios ex-etilista, 42%, ex-tabagista 32%, tabagista 14%, etilista 5%, outro e nenhum 3%. Motivo de institucionalização a maioria foi por causa de sócio familiar 59%, saúde 36% e outros 5%. Todos os idosos são aposentados sendo que a renda mensal da maioria é de até um salário mínimo 95%, dois salários mínimos 5%, acima de três salários

¹ Acadêmico (a) do curso de Graduação de bacharelado e licenciatura em enfermagem da UNIFAP(Universidade Federal do Amapá), do 9º semestre, voluntário do Programa de Educação Tutorial(PET) de enfermagem.

²Professor do Curso de Graduação de bacharelado e licenciatura em Enfermagem/UNIFAP(Universidade Federal do Amapá), Mestre em Ciências da Motricidade Humana – UCB.

³Acadêmico (a) do curso de Graduação de bacharelado e licenciatura em enfermagem, do 9º semestre



Trabalho 1309

mínimos e nenhum 0%. Procedência veio da zona rural com 53% e zona urbana com 47%. A primeira pergunta foi “Você se considera globalmente satisfeito com sua vida?”, 67% dos participantes, responderam que sim e 33% responderam não. O segundo questionamento “Você tem abandonado muitas de suas atividades e interesses?”, desta forma, 57% dos idosos entrevistados responderam que abandonaram suas atividades e interesses, e 43% responderam não, o que demonstra que mesmo e menor percentual, uma clientela significativa continua a exercer o que pode ser um fator relacionado ao aumento de satisfação com a vida. A terceira pergunta era em relação de que o idoso “Tem a sensação de que sua vida está vazia? Neste caso, mostrou-se estar presente em 33% dos participantes, em contrapartida dos 67% que afirmaram não apresentar este sentimento. Quanto à quarta pergunta. “Você se aborrece com frequência”? 38% dos participantes relatam aborrecer-se com frequência, e a grande maioria 62%, referiram não aborrecer-se com frequência. A quinta pergunta “Você habitualmente está de bom humor”? 68% dos participantes da pesquisa relataram apresentar-se de bom humor habitualmente, em contrapartida, 32% dos entrevistados relataram não estar de bom humor habitualmente o que precisa ser sempre considerado já que o humor também contribui para o desencadeamento de sentimentos negativos, que podem gerar comportamentos hostis. Você tem medo de que algo ruim possa lhe acontecer? , quando perguntamos sobre se tem medo que algo ruim possa acontecer 52% disseram que não, pois se sentiam protegidos e abrigados onde recebem cuidados com a saúde física e mental, e 48% disseram que sim, pois estava em um lugar que convivia com outras pessoas que muitas vezes não conhecia. Em relação à sexta pergunta “Você se sente feliz na maior parte do tempo?” 62% dos idosos relataram que são felizes e 38% não são felizes devido a alguma incapacidade ou pela situação que se encontra atualmente. Na pergunta “Você se sente frequentemente sem ajuda, desamparado?” 62% relataram que se sentem sem ajuda e desamparado e 38% não se sentem assim. Ao indagar os idosos entrevistados se “Você prefere ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas”, 67% entrevistados falaram que Sim e 33% Não. Em relação se você acha que sua memória é pior do que a das outras pessoas. Ao questionamento, 76% disseram que não, e 34% que tinham uma memória muito boa. À pergunta “Você acha maravilhoso viver nos dias de hoje?”. Ao serem questionados 29% dos participantes dizem que se sentem insatisfeitos e 71% dos idosos referem que se sentem satisfeitos com a vida que lhes é oferecida. Na pergunta “Você atualmente se sente sem valor”? As respostas obtidas revelam que 48% se sentem de fato desencorajados ou sem valor nenhum, enquanto que 52% diz se sentir bem.

CONCLUSÃO: Ao analisarmos as perguntas observamos que a maioria dos idosos não tem indícios de quadros depressivos, os quais apresentam uma qualidade de vida satisfatória e com saúde e bem-estar, com sentimento de controle e ausência de sequelas ou incapacidades associadas, podendo ser o que contribui para os idosos expressarem satisfação em relação à vida, entretanto, alguns idosos que apresentaram indícios de quadro depressivo tem quer ser feito um trabalho por uma equipe multiprofissional para promoção do bem estar físico e mental, facilitando suas atividades da vida diária. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Com isso, é indispensável a Enfermagem trabalhar valores, conceitos e práticas relacionadas ao cuidado com o idoso, em busca das melhorias em sua qualidade de vida, visando a promoção à saúde do idoso. **REFERÊNCIAS:** ^[1]Pinholato AZ. O idoso participante da UNATI/UFES no contexto dos direitos sociais brasileiros. Nova Venécia; 2010. ^[2]Irigaray TQ, Schneider RH. Prevalência de depressão em idosos participantes da Universidade para a Terceira Idade. Revista de Psiquiatria. Rio Grande do Sul, 2007.

DESCRITORES: Idoso; Qualidade de Vida; Saúde Mental.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.